



USO DE ERVAS MEDICINAIS ENTRE OS JOVENS: UMA PRÁTICA AINDA DIFUNDIDA OU ESQUECIDA?

USE OF MEDICINAL HERBS AMONG YOUNG PEOPLE: A PRACTICE STILL WIDESPREAD OR FORGOTTEN?

Maria Clara Maia Longhi¹

Lavínia Borges Carvalho²

Luma Fernandes de Oliveira³

Kathleen Lays Amaral Ribeiro⁴

Adaline Franco⁵

Historicamente, o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças constitui um saber transmitido entre gerações, influenciado por diferentes culturas, como a indígena, africana e europeia. No Brasil, a prática da utilização de ervas para fins terapêuticos é vista, principalmente, nos núcleos familiares e compõe parte da estratégia de promoção do bem-estar coletivo adotada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde 1986. Entretanto, com o avanço da medicina científica e a ampliação do acesso a medicamentos industrializados, observa-se uma possível redução dessa prática entre as novas gerações. Dessa forma, compreender a percepção dos jovens sobre o assunto é fundamental para uma análise profunda da dinâmica social e da difusão de tradições e costumes ao longo do tempo. O presente estudo teve como objetivo investigar se o uso de ervas medicinais permanece presente na sociedade contemporânea e se é algo ainda propagado entre a juventude. A estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome) foi utilizada para direcionar a pesquisa de maneira mais prática. Para alcançar a meta do estudo, foi efetuada uma revisão sistemática da literatura, por meio da seleção e leitura de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, reconhecidas na área médica. Os critérios de inclusão e exclusão basearam-se no protocolo PRISMA. Foram escolhidos estudos recentes, que contemplassem o tema referido, através de descritores como “ervas medicinais”, “juventude”,

¹ Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros.
maria.2007maia@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros.

³ Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros.

⁵ Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros.



“conhecimento popular”, “fitoterapia” e “saúde”. Além disso, foram descartados artigos que não se referissem ao assunto em pauta, aqueles que não estivessem disponíveis na íntegra e que fossem publicados em línguas diferentes da portuguesa e inglesa. Os estudos analisados evidenciaram que o uso de ervas medicinais permanece no cotidiano popular, possuindo grande importância no tratamento de doenças e ressaltando a participação dos jovens na perpetuação desse conhecimento. A juventude, embora não recorra com maior frequência aos tratamentos fitoterápicos, ainda se utiliza deles, por motivos de influência familiar, necessidade ou comodidade. Ademais, os artigos investigados mostraram que a erva mais utilizada pelos jovens é o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), seguida da camomila (*Matricaria recutita* L.) e da macela (*Achyrocline satureioides*). Portanto, concluir-se que, valorizar e incentivar o interesse dos jovens por essas práticas é fundamental para garantir a continuidade da fitoterapia como uma alternativa complementar de cuidado, fortalecendo a integração entre o conhecimento científico e o saber popular.

Palavras-chave: Ervas medicinais. Juventude. Medicina Tradicional. Fitoterapia. Saúde.

Keywords: Medicinal Herbs. Youth. Traditional Medicine. Phytotherapy. Health.